



50_ O diagnóstico inaugural de neoplasia maligna durante o internamento – um retrato de 3 anos

Ana João Mendonça Pissarra, Mariana Malheiro, Filipa Ferreira, Joana Graça, Leonor Fernandes, Débora Cardoso, Margarida Miguens, Chiara Rodrigues, Ana Plácido, Luís Campos, Ana Martins
Hospital São Francisco Xavier, Centro Hospitalar Lisboa Ocidental

Introdução: As doenças oncológicas têm aumentado de incidência, quer pelo aumento da esperança média de vida quer pelos avanços nas técnicas de diagnóstico, estimando-se um acréscimo de 12,6% novos casos/ano. Apesar do investimento no diagnóstico precoce através da implementação de programas de rastreio, muitos doentes são diagnosticados numa fase já avançada da doença.

Objetivos: Avaliar os diagnósticos inaugurais de neoplasias durante o internamento no Serviço de Medicina (S.Med). Avaliar o estadio da doença e o *outcome* dos doentes, analisando a taxa de mortalidade e os dias de internamento e comparando com a população em geral do S.Med.

Métodos: Estudo retrospectivo, observacional, decorrido num S.Med nos últimos 3 anos. Seleccionados os doentes internados com diagnóstico de neoplasia maligna e avaliados apenas aqueles cujo diagnóstico foi efectuado no internamento, no que respeita à caracterização demográfica, taxa de mortalidade e demora média de internamento.

Resultados: Dos 2770 doentes internados 25.7% tinham diagnóstico de neoplasia e destes 12.5% (N=89) com diagnóstico inaugural durante o internamento. A idade média foi de 73.6 anos, com 54% do género masculino. A média de dias de internamento foi de 23 dias, superior à do Serviço (12 dias). Das neoplasias diagnosticadas durante o internamento 78.7% foram de órgão sólido: cólon 21,4%, pulmão 17,1%, gástrica 14,3% e primário oculto 11,4%. Das hematológicas a destacar o linfoma 38,4% e o mieloma múltiplo 31,6%. Já tinham doença metastizada ao diagnóstico 39% dos doentes (pulmão 31.4%, oculta 14.3%, cólon 11.4% e gástrica 11.4%). A taxa de mortalidade foi de 27%, comparativamente à do Serviço 6%. Dos óbitos 87.5% tinham neoplasia de órgão sólido: cólon, gástrica, pulmão e oculta (19%), sendo que 58,3% tinham doença metastizada ao diagnóstico.

Conclusão: Com a análise da nossa população observamos que dos diagnósticos efectuadas em regime de internamento existe uma percentagem significativa de doentes que já se encontram num estadio avançado. Conclui-se que, sendo as neoplasias do cólon, pulmão e gástrica as mais frequentemente diagnosticadas em internamento e as que se encontram à data do diagnóstico num estadio mais avançado, é importante apostar na dinamização de políticas de saúde por forma a melhorar o diagnóstico mais precoce nestas áreas.